

Títulos

Duas profissionais do INCA obtiveram títulos em suas áreas, recentemente. A Chefe do Serviço de Nutrição e Dietética do HC II, Cristiane Fonseca de Almeida, adquiriu o título de Especialista em Terapia Nutricional Parenteral e Enteral. Para recebê-lo, teve de passar na prova de títulos, que leva em conta alguns fatores, como tempo de experiência com este tipo de terapia, participação em eventos científicos e de ensino, inclusive como palestrante, e trabalhos apresentados e publicados. A segunda etapa, uma prova de conhecimentos específicos, foi realizada durante o Congresso Brasileiro de Nutrição Parenteral e Enteral, na Bahia. No final do ano, Cristiane passará a ser também mestre em Fisiopatologia Clínica e Experimental, pela UFRJ.

Já a Dra. Maria Thereza Palmieri, do HC I, conquistou o Título Superior em Anestesiologia, durante o último Congresso Brasileiro de Anestesiologia, organizado pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia, no Recife, em Pernambuco.

Projeção

O trabalho sobre a pesquisa de linfonodo sentinela, realizado pela Dra. Rogéria Moreira, da Seção de Medicina Nuclear do HC I, foi o único da América Latina escolhido para apresentação no congresso internacional *Isótopos Radioativos em Clínica Médica*, realizado na Áustria. Foram apresentados os resultados do tratamento de pacientes, da Seção de Cirurgia de Tecido Ósseo Conectivo (TOC), operados após passarem pela técnica de pesquisa do linfonodo sentinela, que é o ponto de partida da disseminação tumoral. No Congresso, que aconteceu em janeiro, houve apresentações sobre os exames mais usuais e os mais modernos métodos do tratamento do câncer com isótopos radioativos.

Veja as fotos coloridas na Intranet

DESTAQUES

Nova supervisão do Voluntariado

A Dra. Emília Rebelo Pinto atuou durante quatorze anos como ginecologista. Iniciou sua carreira na Fundação das Pioneiras Sociais (cujo hospital atualmente é o HC III do INCA), em 1976, e na Secretaria Municipal de Saúde, no Centro de Saúde do Catete, após Residência Médica no Instituto de Ginecologia da UFRJ. Há 15 anos, ela passou a trabalhar na área de prevenção do câncer, no Pro-Onco (hoje Conprev), tendo sido vice-coordenadora, chefe da Divisão de Educação e coordenadora do Programa Viva Mulher. Em 1998, assumiu a função de assessora da Direção Geral do Instituto. Sua carreira sofreu uma outra guinada em dezembro de 2001: a Dra. Emília é a nova Supervisora da Área de Projetos Sociais e Voluntariado do INCA.

A médica sabe o quanto é importante a solidariedade dos voluntários. “Eu, que já passei por várias áreas da Medicina, agora tenho a oportunidade de viver

uma faceta muito bonita deste universo – a de doação de tempo e afeto. Isto não tem preço”, diz.

Algumas mudanças estão previstas para 2002. Treinamentos e cursos de atualização serão prioridade na Área. A atuação dos voluntários também será ampliada, com a recepção aos pacientes, já iniciada no HC I. “Quando o paciente chega pela primeira vez ao Hospital, ele está perdido, preocupado. É importante, então, orientá-lo e acolhê-lo”, explica a supervisora. Tarefas administrativas e captação de recursos para o INCA também passarão a fazer parte da rotina do grupo de voluntários. ■

Dra. Emília: “Treinamentos e cursos de reciclagem serão prioridades na Área”.



Carros de devolução no CSTO

Desde novembro de 2001, carros de devolução estão instalados na recepção do Centro de Suporte Terapêutico Oncológico. Idealizado pela equipe do CSTO e confeccionado pela Manutenção da unidade, esses carros têm a finalidade de receber as devoluções de medicamentos e materiais médico-hospitalares, nos horários em que a Farmácia não funciona.

A implantação dos carros possibilitou o registro e contabilização daqueles materiais ao CSTO pelos pacientes e cuidadores,

de acordo com os centros de custo de origem (Ambulatório ou Serviço de Internação Domiciliar).

“Em dois meses, houve um acréscimo no volume de devolução. Todos os profissionais do CSTO estão envolvidos com a idéia, orientando pacientes e cuidadores. De acordo com uma assistente social da unidade, os pacientes e parentes dizem se sentir mais à vontade em devolver sem necessidade de identificação”, explica a farmacêutica Sandra Gomes. ■